



II Congreso Latinoamericano de Teoría Social y Teoría Política

“Horizontes y dilemas del pensamiento contemporáneo en el sur global”
Buenos Aires, 2 al 4 de Agosto de 2017

II Congreso Latinoamericano de Teoría Social y Teoría Política

“Horizontes y dilemas del pensamiento contemporáneo en el sur
global”

Buenos Aires, 2 al 4 de Agosto de 2017

Mesa Temática 36: Religiões, Autonomia e Ética

IDENTIDADE FEMININA NA LITERATURA JUDAICA ORTODOXA

Daniela Guertzenstein - PNPD/CAPES PPGS/DS/FFLCH
Universidade de São Paulo - Brasil / guertzenstein@uol.com.br

Resumo

A crítica literária serve para identificar o (des)respeito à autonomia individual de modelos sexistas de diferentes culturas. Este artigo apresenta o "feminismo às avessas": paradigma no qual a mulher adota a simbologia sexista masculina através da submissão e cumplicidade na perpetuação de um universo mítico machista. A pesquisa realizada tem como objetivo expor as principais características sexistas que determinam a identidade feminina na literatura judaica ortodoxa publicada para o público feminino em português. Para tanto, são apresentadas as liturgias, as origens geográficas e os idiomas das lideranças carismáticas e literárias e seus fluxos migratórios em redes transnacionais de expatriação religiosa - que mantém os usuários brasileiros, entre seus fiéis discípulos, coesos lecionando os mesmos mitos, costumes e tradições de suas comunidades judaicas ortodoxas globais.



II Congresso Latinoamericano de Teoría Social y Teoría Política

“Horizontes y dilemas del pensamiento contemporáneo en el sur global”
Buenos Aires, 2 al 4 de Agosto de 2017

1. OBJETIVOS E MÉTODO DA ANÁLISE LITERÁRIA JUDAICA ORTODOXA

Os principais objetivos desse artigo são a exposição das características culturais que identificam o *status* de judeu e a identidade feminina e que unem judeus ortodoxos em redes transnacionais, através da assimilação de valores do universo mítico judaico ortodoxo compartilhado e redigido, traduzido na literatura publicada em língua portuguesa por editoras judaicas ortodoxas.

O tema principal apresentado nesta oportunidade é a expatriação de literaturas religiosas institucionais. Expõem-se um resumo da história do desenvolvimento do judaísmo ortodoxo paulistano e o fluxo da propagação do universo simbólico oficial, dos diferentes segmentos religiosos, através de suas redes transnacionais.

Destarte, é apresentada a apropriação de palavras hebraicas do universo simbólico judaico. Utiliza-se uma terminologia religiosa específica que codifica essa literatura a determinado público. Dentro dessa perspectiva, analisam-se conceitos e padrões que expressam intolerância às infrações, ao alheio e ao estranho, em recortes da mostra literária selecionada especificamente das publicações relacionadas a assuntos sobre identidades sexuais no judaísmo ortodoxo.

Para tanto, são adaptados alguns indicadores textuais que qualificam, na literatura selecionada, práticas que fortalecem a dependência de seus discípulos em relação às organizações sociais de uma determinada autoridade literária e liderança institucional. Os indicadores avaliam a origem dos autores e as fontes que utilizam para legitimar seus discursos: 1) Identidade fundamentada em valores de um universo cósmico ilusório (literatura); 2) Identidade doutrinária (expatriação cultural institucionalizada), como verdadeira e libertadora, em oposição aos valores dos outros; e 3) A imagem e o *status* dos não judeus e das mulheres na literatura judaica ortodoxa analisada.

No mesmo contexto, são analisados os conceitos principais que qualificam os padrões e as características determinantes da interação social, que servem como normas que sustentam a coesão entre fiéis, através das missões conforme a doutrina destinada para as diferentes identidades sexuais diferenciadas pela simbologia das origens da literatura religiosa de cada uma das instituições judaicas ortodoxas



II Congreso Latinoamericano de Teoría Social y Teoría Política

“Horizontes y dilemas del pensamiento contemporáneo en el sur global”
Buenos Aires, 2 al 4 de Agosto de 2017

paulistanas: 1) Origem doutrinária, idiomática e geográfica; e 2) Divisão sexista de atividades sociais nos diferentes discursos religiosos.

São expostos, de forma resumida, assuntos relativos a direitos autorais e registro bibliográfico no catálogo nacional brasileiro, a menção dos patrocinadores privados dessas iniciativas culturais e as publicações realizadas através da Lei Rouanet (8.313/91) - lei brasileira de incentivo fiscal para projetos culturais.

2. REFLEXÃO SOBRE A AMOSTRA LITERÁRIA SELECIONADA

A análise dos discursos é importante porque revela padrões de diferença, de contraposição ao outro e ao externo, de estranhamento do estrangeiro como ameaça potencial aterrorizante, criminalizando-o, instituindo-se discursos que perpetuam a situação de confronto e terror contra os crimes de um hipotético indomado instinto pessoal e contra as infrações à sublimação dos padrões doutrinários tidos como normais.

Os livros publicados pelas editoras judaicas ortodoxas encontram-se à venda nas pequenas livrarias da comunidade judaica ortodoxa. Alguns poucos itens, como, por exemplo, dicionários hebraicos e biografias são encontrados nas lojas das redes das livrarias Cultura, Nobel, Saraiva, Da Vila e outras. A maioria dos livros pode ser adquirida pela internet.

Nas instituições da comunidade judaica ortodoxa, somente homens estudam os tratados talmúdicos. O estudo desses textos entre os judeus ortodoxos ocorre sempre com um tutor, pois um leigo, apesar de ler as traduções, supostamente não é capaz de entender como as descrições medievais continuam a ser utilizadas e reconhecidas como práticas judaicas ortodoxas até os dias de hoje.

Mais de 300 livros traduzidos e publicados em português, divididos por editora, autor, país e idioma da obra original, foram catalogados e analisados por tema e público-alvo. Contudo, esta pesquisa não se aprofundou na análise de livros talmúdicos, histórias épicas infantis e coletâneas e outros textos rabínicos, por demandarem muito mais espaço para a adequada análise desses discursos e seus impactos sociais na atualidade.



II Congreso Latinoamericano de Teoría Social y Teoría Política

“Horizontes y dilemas del pensamiento contemporáneo en el sur global”
Buenos Aires, 2 al 4 de Agosto de 2017

Foram analisadas as origens simbólicas e geográficas das liturgias das principais instituições judaicas ortodoxas paulistanas, sendo selecionada uma amostra de livros publicados pelas editoras judaicas ortodoxas paulistanas em português, para a discussão de como esses textos caracterizam as identidades judaicas ortodoxas e sobre o *status* social de seus discípulos no reconhecimento de seus pertencimentos sociais.

2.1 Liturgias

Os textos das rezas, em todas as instituições judaicas ortodoxas, são em hebraico medieval, com inserções em hebraico judaico do início da era comum. Opcionalmente, no final do livro, há um compêndio de trechos de leituras bíblicas hebraicas para datas festivas.

Foram encontradas versões somente em hebraico em todas as instituições; edições bilíngues (em hebraico e inglês) estavam presentes nas instituições asquenazitas; e foram encontradas, em quase todas as instituições (com exceção das instituições hassídicas *Satmer* e *Ratzfert*), publicações brasileiras bilíngues (em hebraico com transliteração e tradução para o português).

O rito litúrgico de cada uma das instituições apresenta a origem simbólica institucional (classificação da identidade literária através do rito litúrgico em hebraico); os idiomas secundários (traduções) dos textos impressos conjuntamente nessas publicações refletem as origens geográficas, políticas e nacionais que se relacionam com processos de intercâmbio em redes transnacionais, identificadas pelo rito e idioma religioso de seus usuários, configurando suas comunidades religiosas globais.

As instituições judaicas ortodoxas sefarditas seguem os ritos *Nussah Sefardi veEdot HaMizrah* (versão sefardita e oriental) e principalmente o rito *Nussah Aram Soba* (versão Aleppo / Síria), as instituições judaicas asquenazitas tem livros de rezas nos ritos *Nussah Asquenaz* (versão asquenazita) e *Nussah Sefard* (versão sefardita com costumes asquenazitas e hassídicos na Europa Oriental). As instituições hassídicas do Movimento Global Chabad Lubavitch, seguem o *Nussah Ari"zal*, semelhante ao *Nussah Sefard* de judeus na Rússia e em outros países na Europa Oriental.



II Congresso Latinoamericano de Teoría Social y Teoría Política

“Horizontes y dilemas del pensamiento contemporáneo en el sur global”
Buenos Aires, 2 al 4 de Agosto de 2017

INSTITUIÇÕES JUDAICAS ORTODOXAS PAULISTANAS	RITOS LITÚRGICOS IDIOMAS DOS LIVROS DE REZAS IDIOMAS FALADOS
CONGREGAÇÃO MEKOR HAIM:	
Liturgia oficial	Rito oriental e Aram Soba (Aleppo) em hebraico
Livros de reza alternativos	Publicação bilíngue hebraico/português
Idiomas falados na comunidade:	Português, árabe, francês e hebraico
CONGREGAÇÃO MEOR HATORÁ	
Liturgia oficial	Rito sefard (asquenazita) em hebraico Publicações bilíngues hebraico/inglês
Idiomas falados na comunidade:	Hebraico e português
* MOVIMENTO BNEI AKIVA	
Liturgia oficial	Rito sefard (asquenazita) em hebraico Publicações bilíngue hebraico/inglês
Livros de reza alternativos	Publicação bilíngue hebraico/inglês e hebraico/português
Idiomas falados na comunidade:	Português e hebraico
MOVIMENTO SATMER	
Liturgia oficial	Rito sefard (asquenazita) em hebraico
Idiomas falados na comunidade:	Ídiche, inglês e português
MOVIMENTO RATZFERT	
Liturgia oficial	Rito sefard (asquenazita) em hebraico
Idiomas falados na comunidade:	Ídiche, inglês e português
MOVIMENTO CHABAD LUBAVITCH	
Liturgia oficial	Rito sefard (Ari"zal) em hebraico Publicação bilíngue hebraico/inglês e hebraico/português.
Idiomas falados na comunidade:	Português, inglês, hebraico e ídiche
* INSTITUIÇÃO CITRON; INSTITUIÇÃO ABYR YAACOV; **ESH HATORÁ E BINIAN OLAM	
Liturgia oficial	Rito asquenazita em hebraico Publicações bilíngues hebraico/inglês
Livros de reza alternativos	Publicação bilíngue hebraico/português
Idiomas falados na comunidade:	Português, hebraico, *húngaro e ídiche, **inglês

(*) Instituição associada aos segmentos asquenazitas estudados nesta pesquisa; (**) extensões recentes (século XXI) de instituições judaicas ortodoxas para migrantes anglo-saxônicos e latinos asquenazitas em Israel.

2.2 Tabela dos livros analisados

Este relatório de pesquisa não apresenta as informações obtidas da análise da tradução dos textos bíblicos, tratados rabínicos e epopéias judaicas publicadas em



II Congresso Latinoamericano de Teoría Social y Teoría Política

“Horizontes y dilemas del pensamiento contemporáneo en el sur global”
Buenos Aires, 2 al 4 de Agosto de 2017

português. A análise da transposição de textos antigos na literatura contemporânea levanta conflitos éticos e morais que não parecem importunar a submissão às leis dos manuais de auto-ajuda judaicos ortodoxos em português, que ditam o comportamento judaico ortodoxo e identificam seus fiéis em contraposição as outras pessoas e segmentos da sociedade maior.

Uma prática comum das editoras, e presente nas publicações judaicas ortodoxas paulistanas independentes, é a impressão de cartas de indicação e aprovação, de autoridades religiosas, que validam a tradução para o português ou, ainda, a redação de uma obra em português. A origem é importante porque reflete o país e o idioma original dos livros, na tabela, e são importantes para o reconhecimento das origens simbólicas (identidade literária) e geográficas das publicações das editoras na análise de seus conteúdos.

As cartas de indicação e aprovação rabínica impressas nas primeiras páginas dos livros garantem a divulgação dessas iniciativas culturais entre os integrantes das instituições judaicas ortodoxas.

LIVROS AUTORES	ORIGEM GEOGRÁFICA IDIOMA ORIGINAL EDITORIA
<i>Kitsur Dinei Tahará</i> (2009) Autor: Leis editadas sob os auspícios do Rebe de Chabad (Menachem Mendel Schneerson)	ISRAEL - original em hebraico. Edição do texto em português brasileiro com termos em hebraico transliterado e edição adicional em português brasileiro com anexo do texto original em alfabeto hebraico. - Editora Maayanot.
<i>Sebe de Rosas</i> (1993) Autor: Norman Lamm	EUA - original em inglês. Edição do texto em português brasileiro com termos em hebraico transliterado. - Editora Colel.
<i>O Segredo da Feminilidade Judaica</i> (1993 - 1997 - 2005) Autora: Tehilla Abramov	ISRAEL - original em inglês. Edição do texto em português brasileiro com termos em hebraico transliterado e parágrafos em alfabeto hebraico. - Editora Colel.
<i>Alternativas Judaicas no Amor, Namoro e Casamento</i> (1995) Autor: Pinchas Stopler	EUA - original em inglês. Edição texto em português brasileiro com termos em hebraico transliterado. - Editora Colel.
<i>Duas Metades de Um Todo</i> (1999) Autor: Rabino Yirmyáhu Abramov e Tehila Abramov	ISRAEL - original em inglês. Edição do texto em português brasileiro com termos em hebraico transliterado. - Editora JME.
<i>Casamento com Compromisso</i> (2014) Autora: Esther Jungreis	EUA - original em inglês. Edição texto em português brasileiro com termos em hebraico transliterado. - Editora Bait.
<i>A Voz de Sara</i> (2000) Autora: Tamar Frankiel	EUA - original em inglês. Edição texto em português brasileiro com termos em hebraico transliterado. - Editora Maayanot.



II Congresso Latinoamericano de Teoría Social y Teoría Política

“Horizontes y dilemas del pensamiento contemporáneo en el sur global”
Buenos Aires, 2 al 4 de Agosto de 2017

<i>Uma Família, Duas Idéias</i> (2013) Autor: Rony Dayan	BRASIL - original em português brasileiro. Edição texto em português brasileiro com termos em hebraico transliterado. - Editora Maayanot.
<i>Uma Parceria na Dinâmica da Criação</i> (2003) Autor: Menachem Mendel Schneerson	EUA - original em inglês. Edição do texto em português brasileiro com termos em hebraico transliterado - Editora Colel.
<i>Mulheres da Bíblia</i> (2004) Autor: Shelomo Avineri	ISRAEL - original em hebraico. Edição do texto em português brasileiro com termos em hebraico transliterado - Editora Sêfer.
<i>Bat Mitsvá</i> (2014) Autora: Pessy Gansburg	BRASIL - redigido em inglês e traduzido ao português brasileiro com termos em hebraico transliterado e textos em alfabeto hebraico (bilíngue) - Centro Novo Horizonte.
<i>Maim Haim</i> (5774 /2014) Autor: Haim Dichi	BRASIL - texto em português brasileiro com termos em hebraico transliterados e textos em alfabeto hebraico (bilíngue) - Editora Revista Nascente.

3. INSTITUIÇÕES JUDAICAS ORTODOXAS PAULISTANAS

A chegada à capital paulista de judeus portugueses no período colonial, de judeus da Alsácia e da Lorena (norte da França / Europa Setentrional) - a convite de Dom Pedro II - e de judeus marroquinos à Amazônia, no ciclo da borracha no século XIX, além de outras imigrações significativas de judeus de diversas origens no começo do século XX (como os da Europa Oriental, do Império Otomano (no começo do século XX) - que construíram o primeiro *micve*¹ em 1917, que logo caiu em desuso -, e de judeus ortodoxos poloneses na década de 30 não deixaram marcas substanciais, exceto as construções de instituições, já inexistentes, nas lápides de seus restos mortais nos cemitérios e na produção cultural e literária judaica ortodoxa paulistana. (Guertzenstein, 2008)

3.1 Instituições de ortodoxia moderada judaica asquenazitas paulistanas

Sintetizando-se a história do desenvolvimento da comunidade judaica ortodoxa paulistana, nota-se que o judaísmo ortodoxo paulistano iniciou-se, de fato, com a chegada dos judeus ortodoxos asquenazitas após a Segunda Guerra Mundial, e a subsequente fundação do *Colégio Beth Chinuch – lavne* em 1946, a construção do

¹ *Micve*: Piscina com de água de fonte natural para o ritual de imersão de mulheres casadas uma semana após o período dessas em observância as leis de pureza familiar na relação conjugal.



II Congresso Latinoamericano de Teoría Social y Teoría Política

“Horizontes y dilemas del pensamiento contemporáneo en el sur global”
Buenos Aires, 2 al 4 de Agosto de 2017

micve e das sinagogas do Centro de Educação Religiosa Judaica e com o início das atividades do movimento juvenil religioso sionista brasileiro *Bnei Akiva*.

A metodologia de ensino do *Colégio Beth Chinuch - lavne* segue os padrões dos modelos educacionais *Torá im Derekh Erets* e *Torá u'Madá* (ensino religioso e conhecimentos seculares), dos judeus ortodoxos moderados, com estudos judaicos e laicos, disponibilizando classes desde o maternal até o fim do ensino básico.

As salas de aula são separadas por sexo e o programa escolar religioso inclui o estudo das tradições judaicas, da história do judaísmo e dos judeus e o hebraico moderno. Os estudantes aprendem a rezar com os livros de rezas em hebraico, e os alunos (homens) com mais de treze anos de idade aprendem colocar os filactérios² nas rezas matutinas. Os estudantes aprendem estudar os textos bíblicos hebraicos no hebraico com tradução ao português e conhecem poucos textos judaicos rabínicos, de modo geral não desenvolvendo habilidades para a leitura de textos da literatura rabínica diretamente em hebraico.

A relevância da definição de sua identidade, associada às tradições judaicas rabínicas, e o aprendizado do hebraico moderno são o cerne do universo literário simbólico dessa instituição, cujas atividades didáticas se situam entre a ortodoxia moderna norte-americana³ e o sionismo.

UNIVERSO SIMBÓLICO	judaico ortodoxo moderado - sionista
SIDUR: LITURGIA	Sefard (asquenazita) e Asquenaz
ORIGEM GEOGRÁFICA	Europa Central
IDIOMAS PREDOMINANTES	Português, Hebraico, Inglês
EDITORAS	IMPORTAÇÃO dos EUA e de Israel, e; Editora SÊFER

Não foram encontrados discursos que denotem discriminações étnicas, religiosas e sexuais nos textos judaicos ortodoxos moderados asquenazitas publicados em português. A Editora Sêfer realiza traduções de livros originariamente

² Filactérios: em hebraico *Tefilim*. São duas caixas pequenas pretas com tiras de couro e pergaminhos com manuscritos com textos hebraicos no interior. Uma das caixas coloca-se sobre a testa e a outra do lado de dentro do braço esquerdo perto do coração e destro no caso de canhotos.

³ Os judeus ortodoxos modernos são associados à doutrina inicialmente desenvolvida pelo rabino alemão Samson Raphael Hirsch (1808-1888) em resposta contra a reforma judaica ensinando como adaptar a ortodoxia judaica a modernidade.



II Congresso Latinoamericano de Teoría Social y Teoría Política

“Horizontes y dilemas del pensamiento contemporáneo en el sur global”
Buenos Aires, 2 al 4 de Agosto de 2017

redigidos em hebraico, por autores judeus medievais, adaptando a tradução de discursos carismáticos discriminatórios com a missão de enaltecer a cultura e a identidade judaica em português em relação às outras, reconhecendo a diversidade e as diferenças com respeito ao outro.

Nos livros de reza as traduções são fidedignas a literatura rabínica. As primeiras páginas dos livros de rezas cotidianas trazem textos com bênçãos de júbilo que agradecem "por não ter sido criado gentio", "por ser hebreu" e "por não ser mulher". Os livros de rezas dos judeus ortodoxos moderados geralmente contêm a bênção substitutiva feminina, em que a mulher agradece "por ter sido criada de acordo com a vontade do criador".

Os discursos carismáticos judaicos ortodoxos moderados apresentam a homofobia bíblica, que classifica a homossexualidade masculina como abominação, como valores que fundamentam o universo simbólico judaico ortodoxo. O confronto dos valores tradicionais perante o desenvolvimento dos direitos humanos universais favorece a tolerância à diversidade de escolhas, ao desconhecido, e a aceitação de novos contextos sociais.

No livro *Mulheres da Bíblia*⁴, do Rabino Shlomo Avineri, apresentam-se personalidades femininas bíblicas as quais se atribui o mérito da continuação do povo judeu. Com um discurso carismático, esse autor explica que as mulheres são mais elevadas do que os homens e por isso elas não precisam rezar e estudar da mesma forma que os homens. Esse autor é contra a concorrência de mulheres a cargos públicos e prega a modéstia das vestimentas femininas, que cobrem as mulheres dos pés à cabeça.

O programa de estudos bíblicos e rabínicos de homens é diferente do de mulheres em todas as instituições judaicas ortodoxas paulistanas investigadas nessa pesquisa. Além dos horários de rezas exclusivas para o público masculino que as mulheres são permitidas de assistir e não podem participar, para os homens, é enfatizado o estudo das discussões de conceitos doutrinários legislativos da tradição da literatura rabínica; já os programas femininos se concentram em narrativas e alegorias da exegese rabínica dos textos bíblicos.

⁴ Publicado pela Editora Sêfer (vide tabela dos livros analisados).



II Congreso Latinoamericano de Teoría Social y Teoría Política

“Horizontes y dilemas del pensamiento contemporáneo en el sur global”
Buenos Aires, 2 al 4 de Agosto de 2017

Os livros publicados pelas editoras judaicas ortodoxas, por exemplo, a Sêfer, financiados por iniciativas privadas comumente são distribuídos como presente em casamentos e eventos da comunidade judaica ortodoxa. Esses livros encontram-se disponíveis para compra na loja dessa editora e por internet.

3.2 Instituições ultraortodoxas hassídicas judaicas asquenazitas paulistanas

A primeira instituição judaica ultraortodoxa paulistana de ensino foi fundada em 1959. O Rabino Elimelech Ashkenazi, ao chegar no Brasil, vindo dos EUA, iniciou a *leshivá Or Torah*, e fundou a *Comunidade Ortodoxa de São Paulo "Kehilas Hacharedim"*. Atualmente, esta comunidade é liderada pelo Rabino Meir Avraham Iliovits, que representa o desdobramento do *Movimento Hassídico Satmer*⁵. No Brasil, lidera as instituições masculinas de ensino *leshivá Or Torah* e *Mesivta*, além de um centro masculino de estudos rabínicos para adultos e atividades extracurriculares de estudos rabínicos para meninos.

Também dos EUA chegou a São Paulo, em 1958, mais um *rebe*, este natural da Áustria, o *Ratzferter Rebe* loel Beher. Descendente de uma linhagem nobre de líderes rabínicos, recebeu formação rabínica hassídica ultraortodoxa. A *Congregação Israelita Ortodoxa "Kehal Chassidim"* começou sob a liderança espiritual do Rebe loel Beher, e atualmente abriga uma rede de serviços de assistência social, além do centro masculino de estudos rabínicos *Kollel Shlomei Eliezer*, que tem como *ruv*⁶ responsável o Rabino Ytzhak David Horowitz e como líder e guia espiritual o Rebe Zisha Beer, respectivamente o genro e o filho do Rebe loel Beher.

A instituição paulistana feminina de ensino *Beth Jacob* judaica ultraortodoxa, fundada em 1959, e a *ieshivá* de Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro, têm importância fundamental no modelo de ortodoxia judaica, desenvolvido posteriormente por todas as entidades e novos institutos de ensino dos movimentos judaicos ortodoxos paulistanos.

⁵ Movimento judaico hassídico (purista) ultraortodoxo de origem húngara.

⁶ Publicado pela Editora Mekor Haim (vide tabela dos livros analisados).



II Congreso Latinoamericano de Teoría Social y Teoría Política

“Horizontes y dilemas del pensamiento contemporáneo en el sur global”
Buenos Aires, 2 al 4 de Agosto de 2017

UNIVERSO SIMBÓLICO	Judaico ultraortodoxo hassídico
SIDUR: LITURGIA	Sefard (asquenazita)
ORIGEM GEOGRÁFICA	Europa Oriental
IDIOMAS	Ídiche, Português, Inglês e Hebraico
EDITORAS	Importação de Israel e Publicações autônomas

Não foram encontrados, nos textos judaicos ultraortodoxos publicados em português, discursos que denotam discriminações étnicas, religiosas e sexuais, simplesmente porque não foram publicados livros judaicos ultraortodoxos em português que abordem esses assuntos. Nas poucas apostilas analisadas, que não constam da bibliografia desta pesquisa, os conceitos que despertam uma conotação discriminatória não são traduzidos do idioma original ao português.

A tolerância à diversidade existe porque é identificada como necessária em contextos de pluralidade cultural. O alheio é tolerado como externo à comunidade. O outro é reconhecido como um ser humano que não compartilha do espírito das sensações místicas judaicas ortodoxas.

Nos livros de rezas dos judeus ortodoxos moderados consta a bênção substitutiva feminina em que a mulher agradece "por ter sido criada de acordo com a vontade do criador". A literatura judaica ultraortodoxa geralmente não publica fotos femininas.

Os livros das editoras Bait, Colel e Mayaanot louvam a submissão e o recato feminino, o que pode possibilitar que as mulheres se sintam importantes, na medida em que se restringem e se negam conversar com homens e frequentar ambientes públicos.

A atitude feminina – a imposição aos indivíduos do sexo masculino de que obedecem aos padrões de discursos carismáticos - revela o modelo feminista às avessas, que as mulheres orgulhosamente declaram a importância de se cobrirem mais que o exigido pelas autoridades rabínicas. A homofobia bíblica e orientações sexuais minoritárias são tabus e contribuem para que comportamentos considerados não permitidos sejam considerados problemas emocionais suscetíveis a tratamento.

Não há diálogo sobre diversidade de gênero no judaísmo ultraortodoxo. O discurso carismático polariza os sexos e estabelece os deveres de cada identidade. As



II Congresso Latinoamericano de Teoría Social y Teoría Política

“Horizontes y dilemas del pensamiento contemporáneo en el sur global”
Buenos Aires, 2 al 4 de Agosto de 2017

variações sexuais são entendidas como características espirituais de níveis místicos, que se revelam fisiológica e psicologicamente, não justificando o livre-arbítrio pretensamente garantido pelos direitos civis. Segundo a ótica do discurso carismático judaico ultraortodoxo o livre-arbítrio permite a realização de práticas abomináveis garantidas pelo respeito à autonomia legitimada como direitos civis.

A exegese da Bíblia Hebraica é estudada por homens e mulheres; as mulheres se dedicam em estudar alegorias bíblicas e manuais de leis cotidianas e somente os homens estudam discussões do desenvolvimento das leis judaicas nos textos rabínicos.

3.3 Instituições religiosas judaicas sefarditas paulistanas

A imigração de judeus da Síria e do Líbano ao Brasil, ocorrida majoritariamente na década de 1950, fez com que, em 1958, judeus com essa origem ocupassem a maior parte da sinagoga dos judeus egípcios paulistanos, que se tornou, ao longo dos anos 60, uma entidade judaica cada vez mais ortodoxa. Ao mesmo tempo, várias famílias judaicas sírias e libanesas mais religiosas começam a frequentar outras entidades judaicas ortodoxas paulistanas, recebendo, inclusive, educação rabínica asquenazita dos judeus ultraortodoxos húngaros e de instituições de ensino do movimento *Chabad Lubavitch*, em São Paulo e em Petrópolis (RJ). Após frequentar essas escolas, a nova geração de judeus sírios e libaneses paulistanos viajava para completar estudos rabínicos no exterior, principalmente nos Estados Unidos, no Canadá e em Israel.

Nos anos 70 mais migrantes judeus sírios e libaneses agregaram-se à já formada comunidade sefardita oriental paulistana, com membros judeus ortodoxos extremistas e judeus ultraortodoxos, na sinagoga da *Congregação Mekor Haim*.

UNIVERSO SIMBÓLICO	Judaísmo sefardita religioso
SIDUR: LITURGIA	Sefardita e Aram Soba de Aleppo (Síria)
ORIGEM GEOGRÁFICA	Países árabes e europeus mediterrâneos
IDIOMAS	Português, hebraico, francês e inglês
EDITORAS	IMPORTAÇÃO: Israel e Nova Iorque (EUA); e Editora Mekor Haim



II Congreso Latinoamericano de Teoría Social y Teoría Política

“Horizontes y dilemas del pensamiento contemporáneo en el sur global”
Buenos Aires, 2 al 4 de Agosto de 2017

A comunidade judaica sefardita religiosa de descendentes de judeus de Aleppo (Síria) é uma das mais fechadas do mundo, em comparação com as de outros lugares, e totalmente contrária a conversões. Não foram encontrados discursos com explicações sobre a diversidade étnica e religiosa nos textos judaicos sefarditas religiosos selecionados nessa pesquisa. A *Revista Nascente*, da Editora Mekor Haim, não apresenta fotos com mulheres.

O livro *Maim Haim*⁷, publicado pela Editora Mekor Haim, sobre leis de pureza familiar, é um manual prático que ensina à mulher as épocas em que ela está autorizada a ter relações sexuais, com e somente com seu próprio marido. Esse livro entrega à mulher a responsabilidade pelas relações sexuais conjugais, sugerindo que, em casos de dúvidas, ela sempre procure uma autoridade rabínica competente.

Vale lembrar que a impureza relacionada ao sangramento uterino feminino proíbe somente o contato marital, nas relações dessa mulher com o seu cônjuge. Não existe proibição para as mulheres menstruadas tocarem seus pais, avôs e filhos. Não é costume os judeus ultraortodoxos tocarem mulheres que não sejam de sua própria família. É costume dos judeus ultra-ortodoxos evitarem falar com mulheres⁸.

As mulheres que rezam citam a bênção substitutiva feminina, na qual a mulher agradece "por ter sido criada de acordo a vontade do criador", como já foi exposto anteriormente. Às mulheres sefarditas é proibida a prática de costumes decretados aos homens, porque é entendido que, uma vez que a mulher não necessita realizar tais práticas, se ela citar essas bênçãos, estará desrespeitando a proibição de citar-se o nome hebraico do Criador em vão.

Assim como os judeus ultraortodoxos, as mulheres sefarditas se dedicam a estudar alegorias bíblicas e manuais de leis cotidianas, enquanto os homens estudam discussões do desenvolvimento das leis judaicas nos textos rabínicos.

3.4 Instituições de ortodoxia extrema judaica hassidicas asquenazitas paulistanas

⁷ Publicado pela Editora Mekor Haim (vide tabela dos livros analisados).

⁸ Talmude Babilônico Tratado Avot (1:6) - "Não aumente em conversa com a mulher."



II Congresso Latinoamericano de Teoría Social y Teoría Política

“Horizontes y dilemas del pensamiento contemporáneo en el sur global”
Buenos Aires, 2 al 4 de Agosto de 2017

Nos anos 80 e 90, o crescimento da comunidade judaica ortodoxa em geral e do *Movimento Chabad Lubavitch* demandou um aumento geométrico da produção de produtos *kasher*⁹, entre eles livros de rezas e de estudos religiosos, alimentos e vestimentas. Aos poucos, cada grupo judaico ortodoxo paulistano passou a abrir suas próprias entidades. Surgiu, então, a instituição de ensino feminino *Talmud Torá – Gani* e a *Escola Lubavitch*, com currículo escolar ortodoxo extremista do Movimento Chabad-Lubavitch.

A Editora Mayaanot publicou uma edição bilíngue hebraico/português do Pentateuco, com comentários do exegeta Shelomo Isaaqui. Constatase que o texto hebraico do Pentateuco foi traduzido diretamente do inglês ao português, enquanto os comentários do exegeta estão fiéis ao conteúdo original em hebraico medieval.

A Editora Mayaanot publica livros rabínicos e inclusive pesquisas acadêmicas. Essa é a única editora da comunidade judaica ortodoxa brasileira que teve livros sobre judeus, história e sociedade publicados com o incentivo da Lei Rouanet.

UNIVERSO SIMBÓLICO	Judaico ortodoxo extremo hassídico
SIDUR: LITURGIA	Ari"zal (Sefard - Europa Oriental)
ORIGEM GEOGRÁFICA	Europa Oriental e outras
IDIOMAS	Português, inglês e hebraico
EDITORAS	IMPORTAÇÃO dos EUA e de Israel Editora Lubavitch, Editora Bait e Editora Mayaanot

Foram encontrados discursos que abordam identidades sexuais na literatura judaica ortodoxa extrema hassídica publicada em português, tanto em cadernos e apostilas não formais quanto nos livros publicados pelas editoras Lubavitch, Mayaanot, Colel e Bait.

O livro *Uma parceria na dinâmica da criação*¹⁰ apresenta uma coletânea de textos do líder mundial do Movimento Chabad Lubavitch. Em um dos textos o Rabino Menachem Mendel Schneerson explica que as mulheres não devem ficar sozinhas em automóveis com um motorista. A solução surge na nota de rodapé: As mulheres

⁹ *Kasher*: do hebraico: permitido para consumo de acordo com a lei judaica

¹⁰ Essas orientações encontram-se na página 7 e em nota de rodapé do livro *Uma parceria na dinâmica da criação*.



II Congreso Latinoamericano de Teoría Social y Teoría Política

“Horizontes y dilemas del pensamiento contemporáneo en el sur global”
Buenos Aires, 2 al 4 de Agosto de 2017

devem chamar táxis dirigidos por mulheres (como se esse serviço comum em Nova Iorque fosse mundial).

É interessante constatar que muitas mulheres não citam a bênção substitutiva feminina, por acreditarem que, como essa bênção não está no livro de rezas, elas, por motivos místicos, devem rezar também a bênção em que agradecem que não foram criadas mulheres.

O livro *Uma família duas idéias*¹¹ sugere o diálogo em uma família com deveres e responsabilidades divididos de acordo com as capacidades pessoais e cujo objetivo compartilhado é a obediência às leis e costumes prescritos pelas autoridades rabínicas.

O respeito à diversidade étnica, cultural e física é evidente nas revistas do Movimento Chabad-Lubavitch que apresentam fotos de não judeus e de mulheres. O Beit Chabad Central desenvolve um programa de beneficência, favorecido por incentivos fiscais, que atende a não judeus.

Assim como os judeus ultraortodoxos e os sefarditas, no judaísmo ortodoxo extremo hassidico as mulheres se dedicam em estudar alegorias bíblicas e manuais de leis cotidianas enquanto que os homens estudam o desenvolvimento das leis judaicas nos textos rabínicos.

3.5 Instituições de ortodoxia extrema judaica paulistanas

A *Yeshiva Or Israel College* é uma instituição de ensino masculino, fundada em 1989, com classes a partir do oitavo ano do ensino básico até o final do ensino médio, com currículo judaico ortodoxo extremista.

UNIVERSO SIMBÓLICO	Judaico ortodoxo extremo
SIDUR: LITURGIA	sefardita (Aleppo), sefard (asquenazita) e asquenazita
ORIGEM GEOGRÁFICA	Européias e de países árabes
IDIOMAS	Português, hebraico e inglês.
EDITORAS	IMPORTAÇÃO de Israel; e Editora Séfer e publicações autônomas

¹¹ Editora Mayaanot.



II Congreso Latinoamericano de Teoría Social y Teoría Política

“Horizontes y dilemas del pensamiento contemporáneo en el sur global”
Buenos Aires, 2 al 4 de Agosto de 2017

Não foram encontrados discursos que denotem discriminações étnicas, religiosas e sexuais nos textos judaicos ortodoxos extremos publicados em português pela editora Sêfer, que zela ativamente por não apresentar termos e conceitos discriminatórios.

Entre os judeus asquenazitas e sefarditas ultraortodoxos, ortodoxos, hassídicos e as mulheres se dedicam em estudar alegorias bíblicas e manuais de leis cotidianas, enquanto que os homens estudam o desenvolvimento das leis judaicas nos textos rabínicos.

3.6 Instituições de ortodoxia extrema e ultraortodoxas judaicas paulistanas

Nos anos 90, persistiu o crescimento do número de entidades de judeus ortodoxos e a comunidade ortodoxa paulistana começou a se fragmentar. As instituições de ensino que representam esse segmento são: (1) as sefarditas orientais ortodoxas extremistas *Maguen Avraham* (masculina) e *Beit Ester* (feminina); (2) a hassídica ultraortodoxa masculina *Ieshivá Tomchei Temimim – Lubavitch*; e (3) a hassídica ultraortodoxa feminina *Benos Isroel*.

Com a recorrência dos nomes de instituições, é importante ressaltar que, dentro das instalações atuais do *Colégio Beth Chinuch – lavne*, há uma sinagoga da escola. Há uma segunda sinagoga, que não pertencente ao colégio, frequentada principalmente por ex-alunos e pais de alunos, chamada *Beth Chinuch – lavne* que originou a sinagoga *Abyr Yaacov*.

A comunidade judaica do *Colégio Beth Chinuch - lavne* é liderada por rabinos ultraortodoxos. A segunda sinagoga foi formada por um grupo de ex-alunos e ficou conhecida nos anos 90 como *sinagoga do lavne*, recebendo posteriormente o nome de *Minyian do Kolel Ohel Yosef no lavne*.

A comunidade da sinagoga *lavne* e do *Kolel Ohel Yosef* é conhecida institucionalmente como *Kehilat Meor Hatorá*. Esta instituição abriga rabinos ultraortodoxos e ortodoxos que estudam judaísmo de manhã, à tarde e à noite e



II Congreso Latinoamericano de Teoría Social y Teoría Política

“Horizontes y dilemas del pensamiento contemporáneo en el sur global”
Buenos Aires, 2 al 4 de Agosto de 2017

leccionam os mais variados tópicos de leis e filosofia judaica rabínica individualmente e para grupos de judeus.

Em 2003 foi fundada uma nova instituição masculina de ensino judaico ortodoxo extremista. Tal projeto partiu da comunidade *Kehilat Meor HaTorá* para ampliar a supervisão de seus rabinos e não enviar familiares e discípulos para as escolas de outras lideranças rabínicas. A fundação, em janeiro de 2007, da instituição masculina de ensino *Talmud Torá Hamaor* representou a concretização do projeto.

Paralelamente, o mercado de produtos religiosos, alimentares e de produção literária se dividiu, com cada grupo consumindo produtos preferencialmente, ou exclusivamente, sob supervisão do seu próprio líder comunitário.

Na última década do século XX e no início do século XXI, chegaram à capital paulista o *Binyan Olam* e a *Aish HaTorá*, dois movimentos judaicos ultraortodoxos israelenses, o último de origem norte-americana. Esses dois movimentos abriram entidades para recrutar jovens judeus da capital paulista para a prática ortodoxa judaica. No século XXI foram fundadas as instituições judaicas de ensino superior *Yeshivá Gevohá Beer Avraham*, aumentando-se o consumo da literatura rabínica judaica ortodoxa publicada em português.

Pode-se notar a tendência à caracterização de identidades e subidentidades no ambiente judaico ortodoxo contemporâneo. A fragmentação da comunidade judaica ortodoxa decorre da cristalização de identidades, fundamentadas em um universo mítico compartilhado da literatura rabínica, através de diferentes abordagens, e assimilando novos valores através da reinterpretação contínua em confronto com outras culturas.

As instituições judaicas ortodoxas paulistanas são entidades oficiais, reconhecidas pelos órgãos governamentais brasileiros. As publicações das editoras judaicas ortodoxas brasileiras enriquecem a diversidade linguística, cultural e idiomática da pluralidade de contextos da literatura brasileira contemporânea permite a publicação, inclusive através do reconhecimento do direito de obter patrocínios fiscais. Na medida em que a literatura é pública, em idioma e linguagem acessível, o seu leitor tem a oportunidade de confrontá-la com outras.



II Congreso Latinoamericano de Teoría Social y Teoría Política

“Horizontes y dilemas del pensamiento contemporáneo en el sur global”
Buenos Aires, 2 al 4 de Agosto de 2017

4. EDITORAS JUDAICAS ORTODOXAS PAULISTANAS

Nem todas as publicações judaicas ortodoxas são publicadas através dessas editoras. É muito comum que autores judeus ultraortodoxos, judeus ortodoxos e livros da literatura judaica ortodoxa sejam publicados no idioma original ou em traduções livres por pequenas gráficas. As publicações informais são geralmente fruto de projetos particulares e iniciativas privadas restritas para distribuição gratuita para um determinado público alvo e não têm cadastro oficial, por exemplo, o ISBN (International Standart Book Number). No espaço sobre os direitos autorais encontra-se escrito um decreto rabínico, que proíbe cópias realizadas sem a autorização do autor: por caracterizar "furto de conhecimento", atividade essa que deve ser condenada e é passível de penalidade.

<i>Editora Sêfer:</i> http://www.sefer.com.br/category/90/livros-editora-sefer/(divulga livros que publicou e de outras editoras que são vendidos em sua loja).
<i>Maayanot:</i> http://www.maayanot.com.br/catalogo/#/0(divulga somente livros que publicou).
<i>Editora Beit Lubavitch RJ:</i> ¹² Tem os direitos autorais do livro de rezas transliterado e traduzido para o português.
<i>Editora Lubavitch SP:</i> http://www.editora.lubavitch.org.br/
<i>Editora Colel = Bait:</i> - - -
<i>Editora Chabad:</i> http://www.chabad.org.br/
<i>Editora Mekor Haim:</i> http://www.revistanascente.com.br/ -

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: DIVERSIDADE CULTURAL E DE GÊNERO

O estudo de discursos clássicos e religiosos demonstrou a importância da realização de pesquisas que analisem os níveis de autoritarismo de diferentes discursos carismáticos, doutrinários e políticos que pregam intolerância étnica,

¹² A Editora Lubavitch encontra-se no Rio de Janeiro.



II Congreso Latinoamericano de Teoría Social y Teoría Política

“Horizontes y dilemas del pensamiento contemporáneo en el sur global”
Buenos Aires, 2 al 4 de Agosto de 2017

religiosa e de gênero e o estranhamento do outro, daquele que é identificado como alheio, e as implicações dos seus modelos discriminatórios na educação, na cultura e nas interações sociais.

A pesquisa realizada para classificar diferentes universos simbólicos, o impacto de discursos autoritários e manifestações de intolerância que incentivam a situação de bipolaridade (o confronto entre o bem e o mal), como entre membros de uma coletividade e aqueles identificados como adversários, envolvendo padrões de normalidade tornou-se mais importante do que o projeto inicial que se restringia a temas judaicos transnacionais.

Na pesquisa teórica de discursos religiosos, constatou-se que a idealização da emancipação feminina civil e a pulverização de características e tendências que definem comportamentos humanos e identidades sexuais da pós-modernidade contribuem para o desenvolvimento de falácias religiosas místicas. Por exemplo, tornou-se uma prática comum o desenvolvimento de pesquisas teológicas criacionistas de investigação literária de textos bíblicos que procuram manifestações literárias hermafroditas e sexualmente indefinidas na ortografia e sintaxe dos nomes divinos.

Quanto aos discursos religiosos, tornaram-se evidentes a emergência de novas crenças e o apego a uma tradição que procura legitimidade através de reinterpretações de seu texto sagrado referencial. Esse processo resulta em novas orientações e na mudança de decretos religiosos que determinam a interação social de seus fiéis.

A identidade religiosa se sobrepõe às identidades sexuais e origens étnicas. Na emancipação feminina religiosa, na perspectiva humanista, ou seja, na secularização do sentimento que toda pessoa, independentemente de suas características físicas e sexualidade, é um ser humano, como ocorre nos processos de secularização das religiões, tal como no judaísmo reformista (judaísmo europeu de origem alemã), o feminismo é entendido como a emancipação feminina que concede direitos religiosos equivalentes a homens e mulheres.

Pode-se concluir que, quanto maior a ortodoxia judaica, mais autoritário é o discurso religioso e mais a identidade masculina se contrapõe à feminina, prevalecendo a masculina sobre a feminina. As relações homossexuais masculinas são abominadas, as relações homossexuais femininas são proibidas e as lideranças



II Congreso Latinoamericano de Teoría Social y Teoría Política

“Horizontes y dilemas del pensamiento contemporáneo en el sur global”
Buenos Aires, 2 al 4 de Agosto de 2017

carismáticas ortodoxas, de um modo geral, indicam a doutrinação religiosa e, se necessário, auxílio clínico, terapias e inclusive medicações para que os tementes ao castigo eterno se comportem somente em conformidade aos preceitos religiosos.

Os livros de origem anglo-saxônica e o afrouxamento da ortodoxia judaica demonstram a inclusão dos direitos femininos através da reinterpretação do universo literário judaico ortodoxo.

Não foram encontradas manifestações de preconceitos pejorativos étnicos nas publicações judaicas ortodoxas em português. Contudo, nas rezas hebraicas são encontrados termos equivalentes aos de textos de outras religiões da mesma época, por exemplo, que diferenciam crentes de pagãos, santos de profanos, e outros.

As publicações analisadas nessa pesquisa são públicas. O texto codificado de cada uma das subidentidades literárias judaicas ortodoxas torna a leitura compreensível somente para os seus iniciados. Os ritos das músicas e salmos instigam estados de transe. A liturgia une os fiéis transformando mitos em ideogramas perpétuos, enquanto que a realidade concreta é entendida como a ilusão repleta de manifestações efêmeras e temporárias em um universo em que o destino é representa a vontade divina.

Para finalizar esta conclusão, deve-se lembrar que os rabinos ortodoxos são contrários a qualquer sistema ou doutrina moral, econômica ou política que incentive a autonomia individual dos membros de sua comunidade na busca da liberdade e satisfação de suas inclinações pessoais (em detrimento da autoridade exercida pelas lideranças religiosas). Forma-se, assim, um antagonismo no contexto social cosmopolita que possibilitaria a privacidade e a liberdade de um consumo individual e personalizado.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMOV, Tehila. *O Segredo da Feminilidade Judaica*. Editora Colel. São Paulo: 1993, 1997, 2005.

ABRAMOV, Yirmyáhu & ABRAMOV, Tehila. *Dois Metades de Um Todo*. Editora JME. São Paulo: 1999.



II Congresso Latinoamericano de Teoría Social y Teoría Política

“Horizontes y dilemas del pensamiento contemporáneo en el sur global”
Buenos Aires, 2 al 4 de Agosto de 2017

- AVINERI, Shelomo. *Mulheres da Bíblia*. Editora Sêfer. São Paulo: 2004.
- DAYAN, Rony. *Uma Família Duas Idéias*. Editora Mayaanot. São Paulo: 2013.
- DICHI, Haim. *Maim Haim*. Editora Revista Nascente. São Paulo: 2014.
- FRANKIEL, Tamar. *A Voz de Sara*. Editora Mayaanot. São Paulo: 2000.
- GANSBURG, Pessy. *Bat Mitsvá*. Editora Centro Novo Horizonte. São Paulo: 2014.
- GUERTZENSTEIN, Daniela S. S. *O Uso do Computador e da Internet pela Comunidade Judaica Ortodoxa Paulistana*. Tese de doutorado. DLO, FFLCH, USP. São Paulo: 2008. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8152/tde-25092008-164332/en.php>
- JUNGREIS, Esther. *Casamento com Compromisso*. Editora Bait. São Paulo: 2014.
- LAMM, Norman. *Sebe de Rosas*. Editora Colel. São Paulo: 1993.
- SCHNEERSON, Menachem Mendel. *Uma Parceria Dinâmica na Criação*. Editora Colel, São Paulo: 2003.
- _____ *Kitsur Dinei Tahará*. Editora Mayaanot. São Paulo: 2009.
- STOPLER, Pinchas. *Alternativas Judaicas no Amor, Namoro e Casamento*. Editora Colel. São Paulo: 1995.